BARRAS EM SOURÉ

(CEARÁ)

Barra Nova do rio do Juá.—Em nenhuma parte do Brazil a dynamica terrestre externa exerce com mais actividade a sua força do que no Ceará. Quem passeia pelas praias cearenses admira-se da actividade que alli exercem, em alta escala, os agentes atmosphericos e o mar. A areia que nos vem do Sahara e a formada aqui pelos agentes dynamicos externos são lançadas nas praias pelos vagalhões de um oceano furioso para, por sua vez, os ventos alizeos a amontoarem preparando assim alvissimas dunas de muitos metros de altura, que por vezes soterram habitações, invadem os coqueiraes e obstruem as fozes dos rios. Foi o que succedeu com as barras dos rios Juá, Cauhipe, S. Gonçalo. Estas dunas, ás vezes moveis, «tornam-se immobilisadas pela vegetação quando chegam á altura bastante grande para que a força do vento não permitta mais que os grãos de areia lhe galguem o cume. (1) Está nestas condições o cordão littoral de dunas do Pacheco. O trabalho constante dos agentes atmosphericos continuára

(1) Geologia por Lapparent, trad. de R. Galvão.

as dunas reunindo-as á collina opposta e obstruira já a foz do rio do Juá, fazendo uma barragem de 45 metros de altura capaz de reter as aguas deste rio e fazer assim um immenso reservatorio de agua natural.

O rio do Juá nasce na serra do mesmo nome e tem um curso, mais ou menos, de 4 leguas. O grande reservatorio que resultára da obstrucção de sua foz pelas areias tinha um perimetro de cerca de 4 leguas, e ameaçava conquistar mais terreno, a par de uma profundidade tal que submergiu quasi toda a matta da preciosa carnahuba *(Copernicia cerifera)* cujos estipes erectos e ornados de verdes leques lhe cobriam o leito argiloso. Era um mar de agua doce ao lado do Atlantico.

Alimentava enorme quantidade de peixes: a trahira, o cará, o cangaty, pescavam-se aos montes.

Nas suas margens trinava regorgitante de prazer a passarada em festas, emquanto magotes de gado e de outros animaes escaramuçavam pelas clareiras visinhas.

Offerecia, portanto, um soccorro perenne contra as calamidades de que tem sido tantas vezes victima o Ceará. Toda a população de Soure, e ainda mais a adventicia, remia a vida na abundancia do seu peixe o na fertilidade de suas margens.

E' pena que, a pretexto de ir o lago invadindo alguns sitios, aliás de pouco valor e que bem podiam ser indemnisados, se tenha desfeito esta grande obra que a natureza expontaneamente offerecera á laboriosa população de Soure.

Um arremedo de votação julgou que devia arrombar a barragem, grande morro de areia muito extenso, de cerca de 200 metros de largura.

Apezar da forte opposição que algumas pessoas (patriotas que sabem merecer este nome) fizeram, comtudo arranjou-se uma licença da camara ou não sei de quem e arrombou-se a barragem, e desfez-se toda esta obra de muitos annos de trabalho atmospherico.

Foi no anno de 1895.

A agua escoou-se com uma rapidez incrivel para o mar que della não necessitava, deixando após si, semeados como grãos de areia sobre a vasa, apenas uma parte da immensa quantidade de peixe que continha e os estipes núa dos carnahubaes.

Désde então o local occupado, outr'ora, pelo reservatorio tornou-se tambem o sitio da desolação e da tristeza: a passarada retirou-se e não mais troou o ar com seu trinar delicioso; o gado e os outros animaes procuraram outras pastagens: o caçador não saciou mais a fome dos seus filhos e nem o pescador conseguiu deitar as suas redes; acabaram-se as fructas, seccaram as plantações e tudo alli agora é tristeza, é desolação.

Felizmente os agentes atmosphericos continuam constantemente o seu trabalho de recomposição e d'aqui a poucos annos, vencido o jogo da maré, veremos fechado o boqueirão, que tem cerca de 100 metros de largura.

O morro tem na base, approximadamente, 200 metros de espessura, e já soterrou uma parte na foz do rio e grande quantidade dos coqueiros de um pequeno sitio adjacente. Desta vez o reservatorio será conservado, pois, segundo nos consta, o governo federal prohibirá expressamente a reabertura da barragem.

E provavel que, não havendo invernos rigorosos, haja obstrucção completa por estes tres annos. A conservação deste e de outros reservatorios, que passaremos a descrever, fará, incontestavelmente, a prosperidade do municipio de Souro.

Barra do Canhipe. - Tivemos o prazer de visitar a barra do Canhipe, n'uma quarta-feira, 24 de Abril do corrente anno.

Coincidiu isso, casualmente, com o nefasto dia, data e mez do arrombamento da sua barragem, que tambem se realizou n'uma quarta-feira, 24 de Abril de 1895.

Mais bella e mais profunda que a barra do Juá, com maior volume de agua (pois tinha cerca de 8 leguas de perimetro), podia rivalizar, sinão exceder ao açude do

Quixadá. Difficilmente conseguiram arrombar a enorme montanha de areia, que lhe servia de barragem.

A natureza parecia rebellar-se contra os que queriam destruir o seu edificio, desperdiçando assim o bem que a Providencia Divina fazia.

Pelos motivos já allegados, aliás de pouco valor commetteram irreflectidamente este acto imprudente, cujas consequencias funestas foram bem patentes nos annos calamitosos de 1898 e 1900.

A' medida que iam fazendo o sulco, iam-se desabando as barreiras e impedindo a sahida da agua; um dos trabalhadores (um caboclo) quasi morria por occasião de desabar uma dellas.

Utilizaram-se, porém, de umas barricas desprovidas de tampas e enfileiradas umas após outras e conseguiram fazer um tubo afim de melhor guiar a agua. Continuaram o trabalho e pouco tempo depois a agua estava toda no mar, que fica cerca de um kilometro de distancia.

O lago do Cauhipe, muito mais precioso que o do Juá, de uma fertilidade espantosa, alimentava fartamente todos os habitantes do municipio de legumes, peixes e fructas de que faziam tambem grande commercio de exportação. Zombavam, portanto, das seccas.

Era invencivel a abundancia de peixes de varias especies: a saborosa curimatã (da familia *salmões)*, o piau, a trahira, o cará, o cangaty, etc.; como tambem as plantações da mandioca e das cucurbitaceas: melões, aboboras, melancias.

Suas margens podiam (no tempo das vasantes) ser aproveitadas vantajosamente para diversas especies de lavoura.

Actualmente, o morro, que é formado pela reunião de grandes dunas unidas pelas bases, tem 55 metros do talude e 770 de corôa. Talhado quasi verticalmente, formando diversas concavidades e saliencias, é de uma belleza extraordinaria, e ameaça soterrar novamente a foz do rio Cauhipe, ligando-se ao morro opposto, de forte declivel,

O boqueirão é mais largo do que o da barra do Juá; comtudo, sinão fôra a maré seria fechado em poucos annos. Entre os dous morros existe um poço, mas pouco profundo.

Os ventos continuam a soprar fortemente, o trabalho de recomposição vae bem adiantado, e chegará um dia em que, superado o jogo da maré, haverá obstrucção completa; então o reservatorio será conservado para prosperidade não só do municipio de Soure mas tambem do Estado.

Barra do Periquara.—A barra é proxima á povoação do Siupé. O lago era de pouca largura perto da barragem (de 25 metros de talude e 129 de corôa), mas em compensação muito profundo e extenso. Ia do Siupé á S Gonçalo, onde occupava extensa area. Tinha um volume de agua mais ou menos egual ao do Cauhipe.

Era tão util e piscoso quanto os dois lagos que acabámos de descrever.

O rio S. Gonçalo que despejava no reservatorio, já perdeu a foz, sua correnteza não tem mais força para arrastar os detrictos, e como esses rios da Asia Central, fórma, actualmente, extenso lagamar, domicilios de myriades de peixes e de grandes ophidios, como a sucuriúba ou anaconda *(Boa aquatica)*, verdadeiros monstros aquaticos.

Por motivos já apontados, abriram o morro, escoando-se a agua para o mar, á pequena distancia.

A acção dos ventos é tão activa alli como nas praias do Pacheco e Cauhipe, e o boqueirão, que é estreito, mais uma vez fechará.

Vae-se ao boqueirão por dous caminhos: um fluvial, pelo lagamar; outro por terra.

Fizemos a viagem por agua e por terra.

Pelo primeiro caminho faz-se a excursão em botes ou canôas impellidas sufficientemente a remos.

E' agradavel viajar assim: emquanto o bote vae deslizando pela superficie da agua bastante ondulada pelo vento, deparam-se aos olhos do excursionista aqui inter-

minaveis varzeas, atapetadas de verdura, que se desenrolam a perder de vista; alli extensas mattas de copadas arvores; mais além alterosas dunas, utilizadas pelo homem, cobertas de uma vegetação rasteira onde predominam plantas das familias: *Malpighiaceas* (murici), *Myrtaceas* (guabiraba), de fructos saborosos.

O lagamar, que ora se alarga, ora se estreita, se aprofunda á medida que se approxima do boqueirão ou abertura onde existe o seu thalweg ou maior profundidade.

Por terra é preciso galgar-se altos comoros de areia branca, revestidos de um mattagal rasteiro, mas muito denso; transpor extensos bancos de areia alvissima e movediça, porém, núa de vegetação, subindo e descendo possantes dunas, que se cobrem incessantemente de vastos lençóes e columnatas de grãos de areia levantados pelos ventos furiosos, a sibilar sempre e sempre: para chegar-se ao cume da duna que serviu de parede ao colossal açude da natureza que aqui descrevemos.

Do viso do morro se contempla bellissimo panorama: de um lado, ao norte, o Atlantico (onde se divisam ao longe as jangadas e embarcações) vasto e immenso, bramindo furiosamente, formando vagalhões enormes que se amontoam e se atropellam para se desfazerem depois em cachões espumosos; ao nascente são as praias cobertas de interminaveis dunas e vastos bancos de areia que se extendem parallelos ao mar como que formando um outro oceano; ao sul está a cinta verde da matta; ao lado do occidente está o lagamar, ladeado de habitações de pescadores e um pouco mais longe mal se descortina o coqueiral de um sitio.

José Pinheiro.